

A traição dos intelectuais

Julien Benda

A traição dos intelectuais

Introdução de André Lwoff
Prêmio Nobel de Medicina

Prefácio de René Étiemble

Tradução de Paulo Neves

Editora
Peixoto Neto

La trahison des clercs

Julien Benda

© Editions Grasset & Fasquelle, 1927.

Tradução

Paulo Neves

Editor

João Baptista Peixoto Neto

Assistente editorial

Fabiana Lopes Bernardino

Projeto gráfico e diagramação

Pedro Penafiel (Curau Estúdio de Criação)

Preparação

Beatriz de Freitas Moreira

Revisão

João Baptista Peixoto Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, Sp, Brasil)

Benda, Julien, 1867-1956.

A traição dos intelectuais / Julien Benda;
tradução de Paulo Neves; introdução de André Lwoff;
prefácio de René Étiemble. -- 1ª ed. -- São Paulo: Peixoto Neto, 2007.

Título original: La trahison des clercs.
Bibliografia.

1. Filosofia moderna 2. Intelectuais
3. Nacionalismo I. Lwoff, André. II. Étiemble, René. III. Título.

07-0449

CDD-305.552

Índices para catálogo sistemático:

1. Intelectuais: Sociologia 305.552
2. Sociologia do intelectual 305.552

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Peixoto Neto Ltda.

Rua Teodoro Sampaio 1765, cj. 44, Pinheiros – 05405-150 – São Paulo – SP – Brasil

Tel. 11 3063-9040 – fax 11 3064-9056 – e-mail: editora@peixotoneto.com.br

Sumário

| | |
|--|-----|
| Introdução — André Lwoff..... | 9 |
| Prefácio: Os intelectuais ainda traem? — René Étiemble..... | 29 |
| Prefácio de Julien Benda à edição de 1946..... | 45 |
| Notas do prefácio de Julien Benda à edição de 1946 | 101 |
| Apêndice dos valores intelectuais | 105 |
| Prefácio à primeira edição..... | 115 |
| A traição dos intelectuais | 117 |
| I. Aperfeiçoamento moderno das paixões políticas. A era do político | 119 |
| II. Significação desse movimento. Natureza das paixões políticas..... | 137 |
| III. Os intelectuais. A traição dos intelectuais..... | 143 |
| IV. Visão de conjunto. Prognósticos | 237 |
| Notas..... | 253 |
| Bibliografia de Julien Benda..... | 283 |

O mundo padece da falta de fé em uma verdade transcendente.

Renouvier

Introdução

Por André Lwoff
Prêmio Nobel de Medicina

Era preciso reeditar *A traição dos intelectuais*? Iniciada em 1924, a obra foi publicada em 1927. Uma segunda edição apareceu em 1946, enriquecida de um novo e importante prefácio de Julien Benda; uma terceira, em 1958, continha uma introdução de René Étiemble. Em 1965, por fim, saiu uma quarta e última, amputada, organizada por J.-J. Pauvert. O livro é hoje inencontrável.

As advertências de Benda podiam, em 1927, em nome do realismo, ser tidas como pouco justificadas. Em nome do realismo, em 1975, a obra aparece como estranhamente profética. As teses de Benda, por se referirem ao universal, triunfaram da dupla prova do tempo e da história. Os acontecimentos sobrevividos depois de 1927 vieram reforçar suas idéias sobre “as constantes do espírito humano”, deram a suas análises um realce impressionante. Nesta introdução será feita uma alusão a alguns dados históricos recentes. Essas referências figuram a título de ilustração e não devem ocultar o caráter intemporal da obra.

Julien Benda foi um anticonformista. Na contracorrente dos movimentos do século XX, defendeu valores universais com força,

paixão e coragem. *A traição dos intelectuais*, sua obra-prima que permanecerá um clássico, precisava ser publicada de novo. Ela será lida, ou relida, com interesse e prazer, assim como seus outros livros, dos mais abstratos aos mais vigorosos; penso particularmente em sua maravilhosa autobiografia.

O autor desta introdução não é um escritor nem um filósofo, como o leitor facilmente perceberá. Foi com muita hesitação que cedeu à amistosa insistência da sra. Julien Benda, desejosa de ver a nova edição apresentada por um cientista. Um cientista, é verdade, que sempre leu muito e foi, nos anos seguintes à Primeira Guerra Mundial, um fiel da *Nouvelle Revue Française*, então em todo o seu brilho. Leu, em particular, desde a sua publicação, artigos e livros de Julien Benda, que sempre admirou.

O entreguerras foi um período deslumbrante pelo número e pela qualidade de seus escritores, pela intensidade de seus movimentos explosivos, como o surrealismo e o dadaísmo, cujos fogos de artifício inflamaram por algum tempo o céu literário. Durante esse período rico e diversificado, Julien Benda ensinou e pregou o rigor. Um excesso de rigor, porém, corre o risco de ser esterilizante: é bom que os escritores se deixem levar por sua inspiração e sua fantasia e se contentem com ser exigentes. Contudo, tanto ontem como hoje, escritores e filósofos desviam-se do rigor da razão, e também de sua vocação própria, ao pretenderem fazer obra científica. Estes foram o alvo e as vítimas de Julien Benda.

Há toda uma arte de apresentar um livro, arte que o autor desta introdução não possui. Ela se assemelha singularmente, esta introdução, a uma análise, o que não é surpreendente, pois em grande parte é uma análise: era preciso não trair Julien Benda. São suas concepções que são interessantes, não as do apresentador. Se a introdução, quero dizer, a análise, tem algum mérito, ela o deve às idéias tomadas de